

TECNOLOGIAS EM EaD E SUA UTILIZAÇÃO NO CONTEXTO DE ENSINO DE ENFERMAGEM

TECHNOLOGIES IN EaD AND ITS USE IN THE CONTEXT OF NURSING TEACHING

ROSA GOMES DOS SANTOS FERREIRA

Doutoranda. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Programa de Educação Continuada IPUB-UFRJ. Brasil. Email: rosa1976gomes@gmail.com

JORGE LUIZ DO NASCIMENTO

Enfermeiro Especialista em Enfermagem do Trabalho, servidor do CTI adulto Hospital Municipal Miguel Couto/SMS-RJ

LUZIMAR APARECIDA BORBA PAIM

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

DEBORA RIBEIRO CARDOSO

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Neste artigo buscamos retratar como a educação a distância tem sido introduzida na esfera do ensino-aprendizagem em enfermagem. Retratamos a respeito da introdução do ensino à distância (EAD) no Brasil e como a enfermagem tem se utilizado esta modalidade, dentro do viés formativo e da capacitação. Como objeto deste estudo temos, a utilização de tecnologias em EaD em enfermagem, e como *objetivos*, os de elencar as tecnologias aplicadas em EaD, e discutir a aplicabilidade destas, no ambiente EaD em enfermagem.

Palavras-chave: Educação em enfermagem, educação *on-line*

ABSTRACT

In this article we seek to portray how distance education has been introduced in nursing education. We started by briefly explaining distance education (EAD) in Brazil and how nursing has used this modality. The purpose of this study is the use of technologies in EaD in nursing, and the objectives are to list technologies applied in EaD, and discuss the applicability of these technologies in the EaD environment in nursing.

Keywords: Nursing education, online education

INTRODUÇÃO

A cibercultura vem promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço e, no caso específico da educação, pelos ambientes virtuais de aprendizagem (SANTOS, 2009).

A cibercultura constituiria uma interface (eminentemente visual) entre cultura e tecnologia (MACEK, 2005, p. 4).

Neste contexto, emerge a educação à distância, nos diversos campos da formação e não seria de modo diferencial, na enfermagem, seja na área formativa inicial, seja no aprimoramento, capacitação e na especialização.

A partir de então, cabe-nos ressaltar a importância da educação à distância na atualidade e tecer comentários e reflexões para seu avanço e credenciamento no mundo do ensino-aprendizagem em enfermagem.

O cotidiano do trabalho requer, crescentemente, profissionais qualificados, pontuais, responsáveis e líderes (Pereira, 2011), mas, dada a exaustiva jornada, que não é exclusiva ao cotidiano do trabalho, torna-se um desafio ao trabalhador, buscar por possibilidades de atualização sob a modalidade educacional presencial.

De acordo com dados do Conselho Regional de Enfermagem (2012), há no Brasil, 1856686 profissionais inscritos, considerando enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

Cabe, entretanto, ressaltar que nem todo esse montante, exerce seu direito e responsabilidade, em manter-se sob constante capacitação, dadas as dificuldades inerentes ao horário e exigência da presença nos ambientes educacionais.

Neste aspecto, a EaD, pode exercer papel facilitador, a fim de que os trabalhadores encontrem diferentes modos de manter em dia, sua atualização.

A educação à distância é a modalidade na qual, alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se imprescindível o emprego de elementos e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (MEC, 2014).

No seu sentido fundamental, é a que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatizam-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador (BERNARDO, 2009).

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º- Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A humanidade evolui e com ela o mundo também evolui, e novas práticas surgem para dar conta das necessidades adaptativas dos seres humanos. É a partir dessa necessidade adaptativa que aparece o ensino à distância, permitindo flexibilidade e mudança no enfoque do ensinar para aprendê-lo, tornando os alunos ainda mais protagonistas da própria aprendizagem (STUMPF, 2010).

Para que esta modalidade de ensino-aprendizagem tenha em seus pressupostos, a sustentação necessária para seu credenciamento pedagógico torna-se imprescindível que, alunos e professores fomentem

discussões referentes aos seus conceitos, aspectos organizacionais, formativos, avaliativos e, sobretudo, no que tange a utilização de tecnologias que facilitem e certifiquem esta modalidade (IVASHITA; COELHO, 2009).

Este tipo de modalidade de ensino já é encontrado com facilidade em todo território nacional e tem servido como ampliadora de formação para todos os públicos, beneficiando, inclusive, a comunidade surda, que tem uma relação forte com o ensino à distância, uma vez que ela aproxima os falantes e promove o encontro com os membros da minoria lingüística usuária das Libras (SANTOS et al., 2013).

No contexto de ensino-aprendizagem em enfermagem, o ensino à distância vem ganhando intensa participação e valor, mas é alvo de constante e imprescindível reflexão.

Por ser uma modalidade que nos permite organizar o tempo destinado aos estudos, tem sido aceita pela enfermagem, dada sua escala e características de trabalho cotidiano, onde o tempo e presencialidade são por vezes, obstáculos ao cursar de disciplinas.

No âmbito da enfermagem, a EaD pode e deve ser inserida dentro dos aspectos da capacitação, do aprimoramento e qualificação profissional.

É crescente a perspectiva e a aplicabilidade da modalidade à distância, no que tange à oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, permitindo flexibilização dos horários destinados para o acesso aos conteúdos didáticos, dispondo de ambientes virtuais e chats, tutoriais, acompanhamento pedagógico, facilitando a comunicação.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem (CNE/CES nº 3/2001), entretanto, não admite esta modalidade no nível da graduação, aceitando-a sob caráter complementar, nas atividades que favoreçam domínio da valorização da iniciativa do educando, em buscar por complementação de seus estudos.

As facilidades apresentadas pelo modelo EaD, não devem sugerir descompromisso nas relações do campo formativo profissional da enfermagem.

A fim de garantir uma reflexão consistente através deste artigo, elencamos como *objeto* a utilização de tecnologias em EaD em enfermagem, e como *objetivos* os de elencar as tecnologias aplicadas em EaD, e discutir a aplicabilidade destas no ambiente EaD em enfermagem.

Estas proposições aqui apresentadas, não esgotarão o assunto, pois se acredita na potencialidade deste fomento, para novas reflexões por parte dos que militam em EaD e usufruem dela.

DESENVOLVIMENTO

A educação é um processo de socialização dos indivíduos, pois ao recebê-la continuamente, a pessoa assimila, adquire e troca conhecimentos.

Este procedimento também abarca uma sensibilização cultural e de comportamento, onde as novas gerações assumem novas posturas, crenças e valores, a partir daquilo que conhecem, acreditam e apreendem.

O processo educativo é materializado numa série de habilidades e valores, que acarretam modificações intelectuais, emocionais e sociais. De acordo com o grau de sensibilização alcançado, esses valores podem durar toda a vida ou apenas durante um determinado período de tempo.

O próprio processo educativo sofre mudanças, buscando adequar-se e atender à sociedade e suas multifacetas (COLL et al., 2004).

A Educação à Distância é um rico exemplo disto, pois emergiu da necessidade de qualificação e formação daqueles que, por suas demandas sociais, trabalhistas e por inúmeras outras dificuldades de acesso (como no

caso daqueles com alguma especialidade física ou cognitiva), desejam e tem, em sua cidadania, o direito de aprender.

É um tipo de modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos.

No Brasil, o Ensino Superior à distância, tem suas bases legais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), por sua vez regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. De 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998). O Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 regulamentando o Art. 80 da LDB (Lei nº. 9.394/96) em seu primeiro artigo, por sua vez define que a:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação, transpõe obstáculos à conquista do conhecimento, ampliando sua colaboração, na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

Educação a Distância é uma modalidade de educação que vem sendo considerada uma forma alternativa para ampliar horizontes no que diz respeito à formação profissional e científica. Através de uma proposta educativa enriquecedora, com o uso crítico das TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação assegura a interatividade entre estudantes e professores.

Segundo Llamas (1996), a Educação a Distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia na aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes. Implica novos papéis, novas atitudes e novos enfoques metodológicos para estudantes e professores.

A utilização das TIC's na educação, e principalmente na EaD, deve estar ligada aos interesses coletivos e contribuir na busca de uma sociedade humana e emancipatória. Nela, os estudantes (re) constroem o conhecimento através de suas experiências.

Na literatura, a EAD vem sendo conceituada como “uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo (professor, alunos, monitores, administração seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário, como cartas, textos impressos, televisão, radiodifusão ou ambientes computacionais” (ALVES; ZAMBALDE; IGUEIREDO, 2004, p.6).

Para que a modalidade EaD atinja e alcance os variados públicos a que se destina, faz-se necessário garantir o leque de opções tecnológicas, a fim de proporcionar o alcance dos objetivos, através dos facilitadores que cada abordagem oferece.

Algumas das principais tecnologias aplicadas à EaD (ALMEIDA JUNIOR, 2013) compreendem:

- O AVA (ambiente virtual de aprendizagem) - o aluno acessa, pelo computador, para comparecer às aulas e cumprir as atividades. O estudante recebe uma senha, entra na "sala de aula virtual" de qualquer lugar e em qualquer horário, basta estar conectado à Internet. No ambiente, ficam disponíveis os teores do curso e ferramentas de interação, como vídeo-aula, áudio e videoconferências, chats, fóruns e bibliotecas virtuais (ALMEIDA JUNIOR, 2013).
- Áudio, web e videoconferências - tecnologia que consente aos alunos e professores constituírem uma comunicação bidirecional, através de dispositivos de comunicação, como o computador. No ensino a distância, a audioconferência e a videoconferência permitem um contato e alunos e tutores ou professores em tempo real (ALMEIDA JUNIOR, 2013).
- Vídeo-aula - São aulas gravadas que o aluno pode acessar quando quiser. Elas podem combinar a fala do professor com apresentações, imagens, sons e interatividade. São desenhadas de forma a tornar o conteúdo do curso atrativo, prendendo a atenção do aluno pelo tempo necessário para que ele compreenda a matéria (ALMEIDA JUNIOR, 2013).
- Biblioteca virtual - Para atender às necessidades dos alunos 24 horas por dia, 7 dias por semana, as bibliotecas contam com acervos virtuais, onde é possível baixar materiais de estudo em formato digital (ALMEIDA JUNIOR, 2013).
- Chats e Fóruns - Com o bate-papo e fóruns de discussão, os alunos e professores podem esclarecer dúvidas, suscitar reflexões em grupo. Essas conversas geralmente são armazenadas e fica disponível para o aluno acessar o histórico quando quiser (ALMEIDA JUNIOR, 2013).

O sucesso do Ensino a Distância (EAD), só torna-se possível devido à evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Através delas, é possível ter acesso aos conteúdos de maneira rápida, em um ambiente de aprendizagem interativo e inovador.

Além disto, a utilização coerente das tecnologias em EaD, quando destinadas ao cumprimento do objetivo proposto, mas principalmente atenciosa ao público e perfil deste, o sucesso do método tende a ser unânime.

Esta é uma das principais preocupações que tangencia os profissionais militantes em EaD, pois apesar do avanço em recursos tecnológicos aplicados à EaD, ainda existe entrave ao acesso e permanência de certos públicos de estudantes, tais como os especiais em visão, audição ou cognição.

A EaD deve ser aproximadora e aglutinadora de populações; este é seu objetivo e isto deve movimentar o crescimento para a certificação do método.

DISCUSSÃO

A humanidade, em cada tempo histórico, busca a inovação e aperfeiçoamento através de novos instrumentos que facilitem seu modo de viver. E cada vez mais presente no cotidiano, o uso das tecnologias vem transformando as relações, criando novos conhecimentos assim como novas maneiras de pensar e aprender.

O contexto tecnológico, no campo educacional, tem exigido mais recursos, visto a dinâmica advinda da globalização, que tem tornado o processo de aquisição do conhecimento mais acelerado.

Nesse argumento, como vimos até aqui, a EAD, tem se consolidado, pois tem se apresentado como uma alternativa educacional, marcada pelo autogerenciamento e inovação.

No entanto, há de se reconhecer, na hora de concebermos cursos e materiais didáticos para esta modalidade de aprendizagem, a condição inicial proveniente do fato de que a maioria de nós é originária do sistema presencial de educação, o que acaba por influenciar e condicionar nossas concepções, nossas maneiras de perceber, de organizar, de avaliar os processos, os materiais, os conteúdos, de maneira bastante inconsciente.

Tal afirmativa se apresenta como um desafio na implantação das novas tecnologias de comunicação e informação, pois corremos o grande risco de tentar adaptar as formas tradicionais de ensino aos novos conhecimentos tecnológicos.

E diante dessa reflexão, o debate que se estabelece está relacionado que frente ao panorama tecnológico que se apresenta como as tecnologias aplicadas à educação, neste caso aqui referente à EAD, tornam-se aliadas as práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

As ferramentas interativas são aquelas utilizadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes de um curso baseado na web (FUKS et al., 2004).

Segundo Moran (2002) a aprendizagem na era da informação pode ser facilitada pelo uso da tecnologia como recurso didático, o que exigirá do professor mudança de papel, passando a ser um facilitador do aluno na interpretação e correlação dos dados, que são encontrados nesse universo diversificado de informações. A utilização da tecnologia está intimamente ligada à ampliação nos conceitos de aula, espaço e tempo, requerendo professores/tutores qualificados e alunos motivados.

Na EAD, se espera que o aluno potencialize sua autonomia, entretanto, se por um lado, se trata de um processo pessoal, já que o

estudante toma, ele mesmo, as decisões adaptativas, equacionando suas possibilidades e necessidades de ritmo, horário, local e organização do estudo, por outro lado ele não a realiza sozinho. Ele o faz mediante os processos de interação que estabelece com a organização educacional nas instâncias de administração e gestão, apoio, tutoria e acompanhamento acadêmico, bem como com os materiais de ensino-aprendizagem (FIORENTINI, 1996).

O cerne de toda e qualquer educação deve ser a interação e a interlocução entre todos os envolvidos no processo.

Com as tecnologias interativas, isto está sendo possível na EAD. A utilização das Tecnologias dentre outras vantagens, proporciona: maior interação entre o sujeito e as várias formas de aquisição do conhecimento, a rapidez no acesso a diversidade de assuntos, a troca de experiências, seja nas mídias sociais, sejam nos ambientes virtuais de aprendizagem (SILVA, 2009).

Mediante o exposto, para atingir este patamar, o professor precisa desenvolver algumas características, como colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, estudar sempre para aprofundar-se nas informações de sua área de conhecimento, ser criativo, estar aberto ao diálogo e cuidar de sua comunicação e expressão, para se fazer entender através da máquina e atingir os diferentes níveis de compreensão dos alunos.

Os recursos tecnológicos nada significam em si, nada fazem por si e necessitam estar a serviço de um projeto pedagógico claro. Seu uso precisa ser planejado de forma sistêmica e estar aliado a outros recursos, seu papel é limitado e, deve estar aliado ao uso de outros meios.

A Educação a Distância é uma modalidade que tem se tornado cada vez mais comum no ambiente profissional de enfermagem, onde são oferecidos cursos de pós-graduação, de aperfeiçoamento e atualização.

Cabe-nos a crítica de que, dada a necessidade de cogestão de aprendizado e responsabilidade, não só de professores, como também de alunos, a inferência de que é inábil a condução da formação elementar da graduação e do técnico de enfermagem, utilizando a EaD (SILVA, 2009).

A modalidade de educação a distância constitui a mudança necessária no ensino de enfermagem, quando se pensa nos processos educativos diferentes dos existentes.

No entanto, nos cabe refletir acerca da maturidade do aluno, dos objetivos a serem alcançados e o compromisso profissional formativo que circunda este processo.

No que concerne o processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem, a problemática torna-se mais aguda, vista a necessidade da aproximação teórico-prática, procedimentos e treinamentos em humanos, sob supervisão de um professor capacitado.

Esforços têm sido apresentados pelas instituições de ensino médio e superior de Enfermagem, para que a qualidade ofertada em ensinar, culmine na formação de um profissional ético e capaz de executar tarefas com o viés aguçado da responsabilidade, da crítica e da cidadania.

É um ofício que não se satisfaz apenas com a apresentação de conteúdos teóricos, mas subsidia-se no aprendizado pela participação integral do cuidado a cada um, conforme sua singularidade, sob a forte capacidade de percepção, reflexão de fenômenos corporais, psicossociais, rápida capacidade de tomada de decisões.

Os avanços em EaD, na Enfermagem, não podem ser desmerecidos, mas associados ao processo de aprendizagem, sob rigor e cautela, onde não se extingam os espaços reais de convivência, comunicação, discussão de casos e execução de técnicas, seja por simulação, seja por execução realística (RODRIGUES, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, podemos chegar à conclusão que as novas tecnologias aplicadas a EAD, podem provocar mudanças no processo de ensino-aprendizagem se utilizadas como ferramentas pedagógicas capazes de criar um ambiente interativo. No entanto, esse processo de mudança não é uniforme e nem fácil, pois diversos entraves se apresentam para sua consolidação.

Neste sentido é necessário que seja possibilitado a todos o acesso às tecnologias, a informação significativa para que de fato, se consolidem como ferramentas inovadoras.

A utilização das ferramentas interativas na EAD ocorrerá quando se enfatizar que o essencial não é a tecnologia, mas um novo caráter de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação e multiplicidade de vinculações entre informações e atores envolvidos.

Mais do que nunca, o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação, pois criar conteúdo para EAD não é uma tarefa simples, demanda conhecimento da área e necessita ter conhecimento das ferramentas disponíveis para produção e gerenciamento do curso.

Se não for bem planejado e consistentemente conduzido o EAD pode-se tornar uma aprendizagem solitária, mecânica e superficial. Até mesmo perigosa, quando assumida na formação da graduação de enfermeiros, distanciados da execução da habilidade técnica e prática do aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, R. M. O ensino a distância e as novas tecnologias. **Revista Primus Vitam**, n. 5, p. 1-30, 2013.

Revista Saúde e Desenvolvimento | vol.11, n.9, 2017

ALVES, R. M.; ZAMBALDE, A. L.; FIGUEIREDO, C. X. **Ensino a Distância**. Lavras: UFLA/FAEPE. 2004. 86 p.

BERNARDO, V. Educação à distância: fundamentos. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em: < <http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#INTRODUÇÃO> >. Acesso em: 08 ago. 2016.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005.

_____. Ministério da Educação. O que é educação a distância? Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia> >. Acesso em: 02 out. 2017.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Cofen recomenda que cursos de Enfermagem a distância não sejam reconhecidos. 2013. Disponível em: > http://www.cofen.gov.br/cofen-recomenda-ao-mec-que-cursos-de-enfermagem-a-distancia-nao-sejam-reconhecidos_17968.html > Acesso em: 02 out. 2017.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed. 2004.

FIORENTINI, L. M. R. Educação a distância e comunicação educativa: questões conceituais e curriculares. Anais do Congresso de Formação do Educador – Dever do Estado, Tarefa da Universidade. Águas de São Pedro-SP: Unesp, 1996.

FUKS, H. et al. O modelo de colaboração 3C no ambiente AulaNet. **Informática na Educação: Teoria e Prática**, v. 7, n. 1, p. 25-48, 2004.

IVASHITA, S. B.; COELHO, M. P. EAD: O importante papel do professor-tutor. IX Congresso nacional de Educação. EDUCERE. PUCPR. 2009.

MACEK, J. **“Defining Cyberculture”**. Disponível em: < http://macek.czechian.net/defining_cyberculture.htm.2005 >. Acesso em: 08 ago. 2016.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

PEREIRA, D.L. Qualidade de vida no trabalho: influências dos avanços tecnológicos. 2011. 63 f. Monografia (Especialização em Gestão Industrial: Conhecimento e Inovação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2011.

RODRIGUES, R.de C. V.; PERES, H. H. C. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 42, n. 2, p. 298-304, 2008.

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009.

SANTOS, J.P.C., SILVEIRA, A., VELANGA, C.; SILVA, S.C.G.C. O ensino de libras e os desafios na implantação da disciplina no currículo das escolas municipais do ensino fundamental em JI-Paraná/RO. Seminário Internacional de Inclusão em Educação. Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, M. Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. Disponível em: < <http://www.saladeaulainterativa.pro.br/textos.html> >. Acesso em: 19 ago. 2016.

STUMPF, M. R. Educação de Surdos e Novas Tecnologias. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf > . Acesso em: 02 out. 2017.